

DA EMPATIA À PRÁTICA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR INCLUSIVO

FROM EMPATHY TO PRACTICE: DEVELOPING SOCIO-EMOTIONAL SKILLS IN INCLUSIVE CLASSROOMS

Patrícia Raquel do Nascimento Batista¹

Área Temática 7: TECNOLOGIAS SOCIAIS, TECNOLOGIA EDUCACIONAIS E ASSISTIVAS E
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo envolve, além do acesso físico e curricular, o compromisso ético com práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando suas singularidades cognitivas, emocionais e sociais. Nesse contexto, as habilidades socioemocionais têm se consolidado como dimensões essenciais para a convivência, a aprendizagem e a formação cidadã. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reconhece a importância da educação emocional como componente da formação integral, destacando a empatia, a cooperação, a responsabilidade e o respeito como competências a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar.

No caso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esse desenvolvimento demanda estratégias pedagógicas que considerem suas especificidades e favoreçam a construção de vínculos. Segundo Goleman (1995), a inteligência emocional é determinante para o sucesso acadêmico e social, estando diretamente ligada à capacidade de reconhecer, lidar e expressar emoções. Para esse público, é essencial que a escola adote práticas que promovam a autorregulação emocional, a empatia e a mediação de interações sociais. Tais práticas devem ser sustentadas por uma abordagem pedagógica sensível, individualizada e fundamentada na valorização da diversidade.

Autores como Del Prette e Del Prette (2005) ressaltam a importância do ensino sistemático de habilidades sociais como caminho para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e para a prevenção de conflitos escolares. Já Bosa (2002), ao tratar das interações

¹ IFPA; baptistpatricia@hotmail.com

sociais no autismo, enfatiza a necessidade de ações planejadas que respeitem os ritmos e os modos de expressão desses estudantes. Vygotsky (1991) também contribui com sua concepção de aprendizagem mediada socialmente, apontando o papel essencial da interação para a internalização de conhecimentos e para o desenvolvimento psíquico.

Este trabalho tem como objetivo refletir, com base em revisão teórica, sobre práticas educativas voltadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais em salas de aula inclusivas, com atenção especial aos estudantes com TEA. A proposta considera o uso de tecnologias sociais e educacionais — como jogos cooperativos, recursos de comunicação alternativa e estratégias de regulação emocional — enquanto instrumentos de mediação entre os sujeitos e o saber, promovendo aprendizagens significativas e inclusão efetiva. A metodologia é de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise crítica de experiências educacionais sistematizadas em estudos acadêmicos e documentos oficiais.

A vinculação com a área temática "Tecnologias Sociais, Tecnologias Educacionais e Assistivas e Tecnologia da Informação" se estabelece a partir do reconhecimento de que tais práticas constituem formas de tecnologia voltadas à transformação das relações escolares e à ampliação da participação de sujeitos historicamente marginalizados. As tecnologias educacionais, nesse contexto, extrapolam o campo digital e se concretizam em métodos, materiais e estratégias pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento humano em sua plenitude, especialmente quando articuladas com princípios de equidade, inclusão e justiça social.

Dessa forma, o presente estudo assume relevância ao propor um olhar crítico e propositivo sobre a atuação docente frente aos desafios contemporâneos da inclusão escolar, particularmente no que se refere ao atendimento de estudantes com TEA. Ao evidenciar o papel das habilidades socioemocionais e das tecnologias sociais como eixos estruturantes da educação inclusiva, reafirma-se o compromisso da escola com a formação de sujeitos mais conscientes, colaborativos e respeitosos com as diferenças, contribuindo para a consolidação de uma cultura escolar mais democrática e humanizada.

2. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque teórico-reflexivo, fundamentada em revisão de literatura e análise de práticas pedagógicas já documentadas e sistematizadas por meio de estudos acadêmicos, relatórios técnicos e documentos oficiais. O objeto da pesquisa consiste nas estratégias educacionais voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da educação básica inclusiva. A área de estudo situa-se no campo da Educação Inclusiva e das Tecnologias Sociais e Educacionais, com ênfase nas práticas que promovem a empatia, a autorregulação emocional e a convivência respeitosa em salas de aula heterogêneas.

O universo abordado corresponde ao conjunto de propostas, oficinas, metodologias e recursos pedagógicos desenvolvidos por educadores e pesquisadores em experiências relatadas na literatura acadêmica, especialmente em publicações voltadas à inclusão de estudantes com TEA na escola regular. Para tanto, foram utilizados materiais como artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos norteadores da política educacional brasileira, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A seleção do material foi realizada a partir de critérios de relevância temática, atualidade (com ênfase em produções dos últimos vinte anos) e credibilidade das fontes. As etapas da pesquisa envolveram: levantamento bibliográfico, leitura exploratória, seleção dos materiais mais pertinentes, fichamento dos dados e análise crítica do conteúdo. A técnica adotada para análise consistiu na análise de conteúdo com base em categorias temáticas: práticas pedagógicas acessíveis, habilidades socioemocionais e tecnologias sociais no contexto da inclusão.

Trata-se, portanto, de uma ação investigativa vinculada ao campo da extensão universitária, por meio da qual se busca refletir sobre experiências bem-sucedidas e propor caminhos possíveis para a qualificação do trabalho docente com estudantes neurodivergentes. A metodologia adotada permite compreender, sistematizar e reinterpretar práticas que, mesmo não desenvolvidas diretamente pela autora, constituem repertório valioso para subsidiar formações, projetos pedagógicos e políticas educacionais voltadas à inclusão escolar com sensibilidade e responsabilidade social.

3. Resultados/Discussões

A análise dos estudos e documentos selecionados para esta pesquisa teórica permitiu identificar três eixos centrais que sustentam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): práticas pedagógicas acessíveis e mediadas, formação docente sensível às diferenças e uso de tecnologias sociais e educacionais como ferramentas de equidade. Essas dimensões foram extraídas da literatura especializada, constituindo um conjunto de dados teóricos que se articulam com as demandas da educação inclusiva contemporânea.

No primeiro eixo, os dados apontam que práticas acessíveis como jogos cooperativos, rodas de conversa, narrativas visuais e estratégias de autorregulação emocional são fundamentais para favorecer a participação de alunos com TEA. Del Prette e Del Prette (2005) defendem o ensino sistemático de habilidades sociais como meio de estimular comportamentos pró-sociais. Bosa (2002), ao estudar as interações sociais no autismo, reforça que essas práticas devem respeitar o tempo, os modos de comunicação e os níveis de engajamento dos estudantes neurodivergentes. Os achados revelam que o uso de recursos visuais, sistemas de comunicação alternativa e mediações corporais favorecem não apenas a expressão, mas também a escuta sensível entre pares e professores.

O segundo eixo evidencia que a formação docente é um fator determinante para o sucesso de propostas inclusivas voltadas ao desenvolvimento socioemocional. Goleman (1995) argumenta que a inteligência emocional não é inata, mas pode ser ensinada e aprendida. Assim, professores que compreendem o papel das emoções no processo de ensino-aprendizagem tendem a construir ambientes mais acolhedores e colaborativos. Vygotsky (1991) destaca que o desenvolvimento emocional e cognitivo ocorre na interação com o outro, sendo a mediação social uma ferramenta fundamental para o avanço das zonas de desenvolvimento proximal, especialmente em alunos com necessidades específicas.

O terceiro eixo é estruturado na perspectiva das tecnologias sociais, educacionais e assistivas. A BNCC (BRASIL, 2018) já reconhece que o uso de diferentes estratégias e recursos é parte da construção de uma educação equitativa. O conceito de tecnologia social, nesse contexto, ultrapassa os dispositivos tecnológicos e se concretiza nas ações, metodologias e práticas que favorecem o protagonismo estudantil, a convivência ética e a promoção da

autonomia. A literatura analisada demonstra que a inserção de materiais adaptados, pranchas de comunicação e sequências didáticas inclusivas contribui para o fortalecimento das habilidades emocionais e sociais de todos os estudantes, não apenas dos que apresentam diagnóstico de TEA.

Diante disso, propõe-se o quadro a seguir, que sintetiza os principais achados da pesquisa em relação aos três eixos teóricos analisados:

Eixo Temático	Práticas Identificadas	Referenciais Teóricos
1. Práticas pedagógicas acessíveis	Rodas de conversa, jogos cooperativos, mediações visuais, regulação emocional	Del Prette & Del Prette (2005); Bosa (2002)
2. Formação docente e inteligência emocional	Ambientes acolhedores, escuta ativa, mediação afetiva, consciência emocional	Goleman (1995); Vygotsky (1991)
3. Tecnologias sociais e educacionais	Pranchas de comunicação, recursos adaptados, sequências inclusivas, valorização das diferenças	BRASIL (2018); Bosa (2002); Del Prette (2005)

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dessa análise, entende-se que as tecnologias sociais e educacionais operam como instrumentos concretos de transformação pedagógica, sobretudo quando aliadas ao compromisso ético com a inclusão e à sensibilidade para com as emoções que atravessam os sujeitos em processo de aprendizagem. A discussão fundamentada pelos autores reforça que as práticas aqui apresentadas não apenas favorecem o desenvolvimento de alunos com TEA, mas contribuem para uma cultura escolar mais democrática, empática e inclusiva.

Além dos clássicos que fundamentam a discussão sobre habilidades socioemocionais e inclusão, autores contemporâneos têm contribuído para ampliar esse debate, destacando o papel das práticas pedagógicas inovadoras como tecnologias sociais transformadoras. Santos e Campos (2021) destacam que metodologias pautadas na empatia, na escuta ativa e na colaboração são formas de mediação que funcionam como tecnologias relacionais, potencializando os processos de ensino-aprendizagem em contextos diversos. Nesse sentido, as oficinas que utilizam narrativas visuais, dramatizações e jogos cooperativos não apenas desenvolvem habilidades cognitivas e emocionais, mas também reconfiguram a cultura escolar para torná-la mais inclusiva.

Outra contribuição importante vem de Oliveira e Batista (2020), que ressaltam a relevância do Design Universal para a Aprendizagem (DUA) como estrutura para planejamento

de aulas acessíveis e emocionalmente responsivas. Ao considerar múltiplas formas de engajamento, representação e expressão, o DUA propõe práticas que atendem simultaneamente alunos com e sem deficiência, promovendo equidade e pertencimento. Essas abordagens favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio de estratégias que respeitam os diferentes modos de aprender e interagir, reforçando a ideia de que a inclusão é uma tecnologia social construída cotidianamente.

Autores como Damásio e Oliveira (2022) ainda ressaltam que a atuação do professor como agente de transformação depende de sua capacidade de articular conhecimento teórico, sensibilidade pedagógica e domínio de estratégias adaptativas. Isso inclui o uso de tecnologias assistivas e recursos educacionais acessíveis, mas também a valorização de práticas de cuidado e de vínculos afetivos. Nessa perspectiva, o professor deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos para se tornar um mediador de experiências, um facilitador do desenvolvimento emocional e relacional dos estudantes.

Portanto, estudos recentes apontam para a importância de ambientes escolares emocionalmente seguros como pré-requisito para o desenvolvimento de qualquer habilidade. Segundo Costa e Lima (2023), o clima emocional da escola influencia diretamente a aprendizagem, a permanência e a autorregulação dos alunos, sobretudo aqueles com TEA, que são mais sensíveis a estímulos externos e relações interpessoais instáveis. A gestão desse clima, quando orientada por valores como empatia, justiça e corresponsabilidade, constitui uma poderosa tecnologia educacional e social capaz de ressignificar o papel da escola e de seus sujeitos.

4. Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo refletir, a partir de uma análise teórico-reflexiva, sobre as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da educação inclusiva. Com base na literatura especializada e em documentos oficiais, foi possível identificar que ações pautadas na empatia, na escuta sensível e na valorização das diferenças constituem estratégias essenciais para a construção de uma escola mais acolhedora, equitativa e humanizada.

Os objetivos propostos foram plenamente alcançados, na medida em que se realizou uma sistematização crítica dos principais eixos que sustentam o trabalho com habilidades

socioemocionais em contextos escolares diversos: a mediação pedagógica acessível, a formação docente emocionalmente responsiva e o uso de tecnologias sociais e educacionais. Os resultados da análise evidenciam que essas práticas não apenas contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA, mas promovem transformações positivas em toda a comunidade escolar.

Como desdobramento, sugere-se a ampliação de ações formativas para professores, voltadas à implementação de metodologias inclusivas com ênfase na dimensão emocional da aprendizagem. Propõe-se, ainda, o incentivo à criação de espaços colaborativos entre docentes, famílias e estudantes, para o compartilhamento de experiências e construção de projetos interdisciplinares fundamentados em tecnologias sociais. A articulação entre teoria e prática, quando sustentada por um compromisso ético com a inclusão, tem potencial de consolidar uma cultura escolar mais democrática e comprometida com o direito de todos à aprendizagem.

Por fim, considera-se que futuras ações extensionistas podem aprofundar essa temática por meio de oficinas, formações continuadas e projetos que estimulem o uso de recursos assistivos, ferramentas de comunicação alternativa e práticas de convivência solidária. O fortalecimento das habilidades socioemocionais, quando integrado às propostas curriculares e à gestão pedagógica, representa não apenas uma inovação metodológica, mas uma exigência ética para que a escola pública cumpra seu papel social com justiça, empatia e compromisso com a diversidade.

5. Agradecimentos

A autora agradece ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, pelo apoio institucional oferecido ao desenvolvimento deste trabalho, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares. Estendo meus agradecimentos aos professores, colegas e orientadores que contribuíram com reflexões e subsídios teóricos ao longo do processo formativo, bem como aos profissionais da educação que, por meio de suas experiências práticas, inspiraram a construção desta pesquisa.

6. Referências Bibliográficas

BOSA, C. A. Interações sociais e desenvolvimento de crianças com autismo. In: SCHWARTZMAN, J. S. (Org.). **Transtornos do espectro do autismo: teoria e pesquisa**. São Paulo: Memnon, 2002. p. 163–182.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

COSTA, M. A.; LIMA, D. P. **Ambiente emocional e aprendizagem: desafios da inclusão na escola contemporânea**. Revista Educação & Interfaces, v. 19, n. 2, p. 44–61, 2023.

DAMÁSIO, F. L.; OLIVEIRA, R. G. **Docência e desenvolvimento socioemocional: desafios na formação e na prática pedagógica**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 28, n. 1, p. 11–28, 2022.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

OLIVEIRA, C. P.; BATISTA, A. R. **Design universal para a aprendizagem: equidade e acessibilidade em contextos inclusivos**. Cadernos de Educação, v. 38, p. 215–233, 2020.

SANTOS, V. L.; CAMPOS, M. E. **Tecnologias relacionais na educação: práticas docentes e mediação socioemocional**. Revista Diálogo Educacional, v. 21, n. 69, p. 145–160, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.